

Universidade Federal de Uberlândia

Ciências Biológicas

VICTOR HUGO SOUSA VIDIGAL DE FELIPE

**A CAMADA DO GRITO: MAQUIAGEM, EXPRESSÃO ARTÍSTICA E ENSINO DE
CIÊNCIAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia, conforme as Resoluções 196/96, 240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000 e Regulamentação da Res. 292/99 do CNS, para a autorização da coleta de dados na pesquisa empírica.

Orientadora: Daniela Franco Carvalho

UBERLÂNDIA 2024

Resumo

A Camada do Grito é um trabalho que perpassa por uma série de sentimentos, evidenciando as sensações de criar uma obra artística com o objetivo de expressão e resistência, trazendo de forma abrangente a metodologia da pesquisa narrativa. Para isso, primeiro é relatada a história da maquiagem ao longo dos anos e como ela pode ser utilizada em diversos aspectos, bem como sua resposta cerebral nos seres humanos e como foi explorada em relação à construção da atividade proposta. Ainda é averiguada a vinculação desta no ensino de ciências e combate das "Fake News", deixando a mostra o quanto a criatividade pode quebrar barreiras e levar a aplicabilidade desta ferramenta a tratar de assuntos tão importantes do cotidiano.

Palavras-chave: vídeos; maquiagem; LGBTQIA+; ciência; pesquisa; expressão; arte; ensino.

Introdução

A maquiagem é um recurso antigo, utilizado para diversas vertentes, como arte, cultura, religião e também embelezamento, compondo parte da expressão da identidade de um indivíduo e como exercer sua performatividade em relação a sua presença no mundo e sua percepção de si. A vestimenta e a maquiagem tornam visíveis sentimentos, vida, estética, movimento, posição social, épocas e lugares através de suas formas, cores e textura (QUEIROZ, 2023, pg. 14). Neste texto será relatada a fluidez e possibilidades da relação da maquiagem com o ser humano e o reflexo para com a sociedade, enfatizando emoções, posicionamentos e também a resposta dos elementos externos no que se refere ao indivíduo maquiado.

A maquiagem ganhou espaço no setor cultural, onde ela pode ser utilizada como ferramenta facilitadora de expressão, fazendo parte da composição artística e vinculando inclusive a contextos políticos. Um exemplo é o fato de a maquiagem ser um método de comunicação não verbal, onde em uma peça de teatro, ela fala por si só, sem necessidade do ator/atriz verbalizar algo, em conjunto com o figurino, cenário e iluminação, tem o poder de transmitir sentimentos e contextos mediante os olhos do público, permitindo fazer uso desse recurso para caracterizar a personagem e favorecer a exposição do viés reflexivo que a obra propõe. Um exemplo disso é o trabalho realizado para a disciplina de Educação em Museus, chamada "A camada do grito", onde os alunos deveriam criar um artefato para ser exposto em um Museu virtual, neste caso foi realizada uma vídeo-performance, que como base teve uma caixinha de perguntas no Instagram, instigando os seguidores LGBTQIA+ a responderem

com uma palavra o que eles sentiam por simplesmente fazerem parte dessa comunidade, e foram recebidas respostas tanto positivas, como alegria, orgulho e força, quanto negativas, como vergonha e medo. Essas palavras eram expressas por diversos elementos ao longo da obra, por exemplo, a fala, a dança e até mesmo a maquiagem, onde ela foi primordial para transparecer a montanha-russa emocional pela qual o personagem estava passando, desde intacta e colorida, evidenciando a parte boa dessa vivência, como também borrada e sem cor, representando as dificuldades perpassadas pelo preconceito, pelo julgamento interno e também a solidão.

Não é possível falar de maquiagem sem tratar sobre a questão de gênero. A condenação da maquiagem masculina cresce ao longo do Antigo Regime, à medida que os usos dos cosméticos, assim como de outros adereços do corpo, deslocam-se para o mundo das mulheres e que a dominação masculina, desprezando inúmeras práticas femininas, impõe aparências sexuais nitidamente diferenciadas (LANOË, 2019, pg. 234). O mundo binário de hoje em dia propõe a utilização desse método de expressão como algo voltado para o feminino, porém, podemos destacar que a medida que é algo que desperta sentimentos de bem-estar para quem faz uso, e comprovada a ação no encéfalo - as emoções, incluindo as desencadeadas pela maquiagem, se dão em decorrência da ativação de algumas áreas cerebrais como tronco cerebral, hipotálamo, tálamo, área pré-frontal e rinencéfalo que fazem parte do sistema límbico (NUEVO, 2019, pg. 9) - é inviável que isso seja algo aceito, pois os moldes já não são mais iguais antigamente, apesar de ainda existirem, todos têm o direito de serem felizes e se expressarem de forma livre.

A globalização e a internet tornaram possível a expansão da maquiagem artística pelo mundo, criando diversos públicos. O uso da maquiagem como uma proposta artística deixou de ser exclusiva de um grupo pequeno e passou a ser explorada de diferentes formas e conceitos (DIAS, 2018, pg 26). Com a presença de vídeos curtos a todo instante no Instagram e tutoriais completos no Youtube, atualmente é praticável aprender a maquiar-se sem sair de casa. Ao mesmo tempo em que isso se mostra como uma vantagem, pois permite que um método de expressão seja disseminado pelo planeta, fazendo com que indivíduos explorem e encontrem sua identidade, também temos o lado da moeda em que essa ferramenta pode ser perigosa, pois vivemos em um mundo capitalista, em que a mídia pode persuadir para vender produtos, estimulando a busca pela pele perfeita, o que é algo inalcançável, pois quanto mais se chega perto dela, mais evidentes ficarão os pequenos detalhes que causam a autocrítica, criando uma ferida na autoestima.

Como expressão artística, a maquiagem tem poder para a comunicação e complementa toda a montagem da estrutura de uma obra, como também afeta diretamente os artistas envolvidos, despertando sentimentos que podem auxiliar na atuação. Para além do aspecto estético, a maquiagem tem sido potente em diversos campos. No entanto, no campo ambiental e mais especificamente das mudanças climáticas, não há nenhuma produção acadêmica pontuando essa triangulação.

Esse texto aborda duas ações desenvolvidas por mim que tem a maquiagem e a produção audiovisual na temática LGBTQIA+ e das mudanças climáticas como experiência que pode potencializar o ensino de ciências

Pesquisa Narrativa

A dinâmica desse texto foi inspirada na escrita autobiográfica que revela uma maneira de escrever sobre o contexto de uma vida, pode ser uma história sobre um breve instante, uma viagem, um episódio do cotidiano. Uma escrita de um eu em processo de descobertas e reconstrução. “Pesquisadores narrativos são sempre fortemente autobiográficos. Nossos interesses de pesquisa provêm de nossas próprias histórias e dão forma ao nosso enredo de investigação narrativa” (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 165). Discorrendo sobre a narrativa autobiográfica/experiência de vida é importante destacar o sentido da *pesquisiformação*.

A noção de *pesquisiformação* como modo de viver, pesquisar, narrar e formar que emerge na interface entre as pesquisas narrativas (auto)biográficas em educação, as pesquisas nos/dos/com os cotidianos escolares e as concepções-ações de formação humana que se fazem. [...] Construindo caminhos nos aventuramos vivendo, pesquisando, narrando, formando e sendo formados (BRAGANÇA; PRADO; ARAÚJO, 2021, p. 2).

Complementando esse raciocínio a *pesquisiformação* nos permite um deslocamento cuja centralidade está na experiência vivida, que, no exercício da narrativa é compartilhada com outros, e que “vai se transformando em um permanente vir a ser, assumindo o risco de *trans-form-ação*, juntamente com os conhecimentos e os movimentos da pesquisa” (BRAGANÇA; PRADO; ARAÚJO, 2021, p. 6-7).

A autobiografia é uma reconstrução particular da narrativa de um determinado sujeito, compondo assim, uma variedade de “textos de campo” com possibilidades autobiográficas que podem ser usados de diversas formas. “Existe uma linha muito sutil entre a escrita

autobiográfica utilizada como textos de campo e a escrita autobiográfica utilizada como textos de pesquisa” (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 114).

Há várias inquietações durante o processo de escrita e também na transcrição dos “textos de campo” para os textos de pesquisa, mas, o ponto de partida é atentar para as vidas enquanto vividas de forma narrativa no espaço tridimensional - interação, situação e continuidade - entendendo e percebendo a ligação da pesquisa narrativa como um processo de aprendizagem.

A Camada do Grito

A “Camada do Grito”¹ é um curta, o qual pode ser encontrado na minha conta do instagram², que começa comigo passando maquiagem em frente ao espelho do banheiro, enquanto ao fundo é recitado um texto autoral sobre a temática LGBTQIA+, e somente a ação de se maquiar já demonstra um ato de força diante do que é falado:

“Sangue que escorre pela culatra, sigo mais um dia percebido na praça. O desejo de ser invisível é tão grande quanto a vastidão que corre pelo meu corpo. Me amo e me odeio. Luto e descreio. Maçante e intolerante. Fascinante e potente. Quanto mais me quebram mais cola eu passo, não há outra opção. Pelo menos tenho meus irmãos, que seguem comigo nesse inferno. Juntos somos fortes, construímos uma fortaleza de cuidado e afeto. A única proteção em que confio, em meio a esse mundo frio. A sociedade é cruel. Mata, humilha, destrói... e isso dói! Mas dessa vida o que me preenche é o afeto, o carinho genuíno, a paixão por ser! Compactuar com a minha essência, cada traço interno e externo, dos fios de cabelo às entranhas, sou uma gente que ganha. Apanha, mas ganha! A felicidade de ter quem me acolhe do jeito que sou. O presente de ser livre, nem que seja no meu próprio universo. Respeito, na realidade, é a única prosa que peço!”

O texto escancara a delícia e a perturbação de ser o que se é, e clama por respeito, afinal, o grito político é necessário diante do que ocorre em um mundo tão passível de preconceito como o atual. A maquiagem transborda qualquer gênero. Só pelo fato de ser um homem utilizando-a, já se torna alvo de escárnio. Caso fosse uma mulher, a acusariam de

¹ <https://www.instagram.com/reel/CGIQwOgnX08/>

² <https://www.instagram.com/vidigou/>

provocativa, sendo que é algo dissipado por todo o mundo e enraizado na cultura moderna. Assim, a abertura para o debate se torna imprescindível.

Enquanto o texto é recitado, além da maquiagem, nas cenas seguintes são realizados closes mostrando o quanto ela é colorida e transborda o orgulho, a alegria e a vibração por se identificar dessa forma, já fazendo também referência à bandeira LGBTQIA+. Em contradição, ocorre intercaladamente, uma performance em que é realizada uma dança que ao mesmo tempo que aprisiona, com partes comprimindo o corpo, também transborda liberdade em outros momentos. Realizar esse trecho realmente foi um deleite, senti como se o espaço fosse infinito, e ali eu conseguisse mostrar todas as minhas entranhas e expor meu eu para todos, mesmo que não houvesse ninguém por perto.



Após isso começa a música “Mal Necessário” de Ney Matogrosso, cuja letra faz muito sentido com a proposta, evidenciando trechos que fazem parte da realidade de uma pessoa LGBTQIA+.

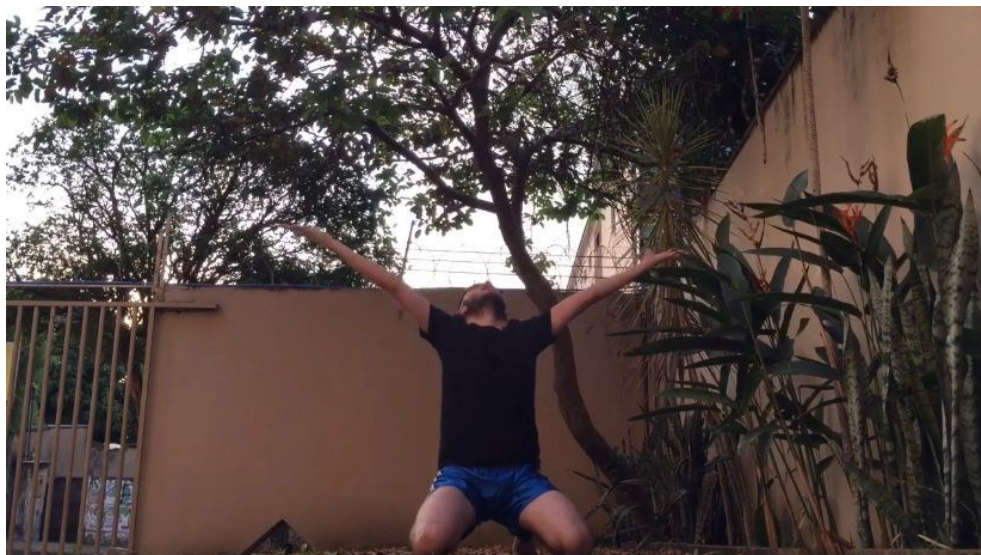
“Sou o certo, sou o errado, sou o que divide.

O que não tem duas partes, na verdade existe.

Oferece a outra face, mas não esquece o que lhe fazem.

Nos bares, na lama, nos lares, na cama”

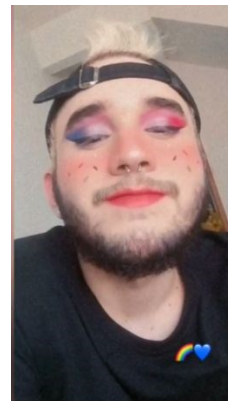
Enquanto a canção é sonorizada, a performance continua na tela, chegando a um momento em que levanto meus braços aos céus, clamando a uma entidade divina, quando já não se tem mais esperança... Cortando para um *take* em que a maquiagem é retirada do rosto com as mãos, deixando borrada em forma de lágrimas caindo dos olhos, representando um grito que não cabia mais dentro de mim. E ao olhar-me na câmera do celular, com aquela pintura, me permitiu acessar este sentimento, garantindo uma atuação mais sincera e transmitindo essa comunicação não-verbal ao público, de alguém machucado.





Na cena seguinte a performance continua com a trilha sonora instrumental “Una Patada em los Huevos”, do filme “A Pele Que Habito”, do diretor Pedro Almodóvar, que também é uma referência polêmica na temática de gênero. São intercalados takes do meu rosto encarando a câmera chorando, com um vídeo de um beijo gay, e sentado no chão mexendo em um balde com água. À medida que a música se intensifica, é simulado um afogamento dentro do balde. Ao tirar a cabeça estou ofegante, e a cena transita para a exibição da maquiagem colorida do começo da obra, com um barulho de tiro ao fundo onde a música é cortada e o único barulho que se ouve neste momento é meu, virando toda água em cima de mim, como um ato de desespero por sanidade.





Na finalização são evidenciadas perspectivas com muitos contrastes, onde há uma sequência de risadas seguidas por choros e logo então mostro novamente o rosto todo borrado e emito um grito que não pertence mais ao meu interior, pois não há mais espaço. Ao mesmo tempo em que aquela explosão de sentimentos é esvaziada, são ecoados gemidos de prazer, como alívio de algo que estava enraizado e finalmente foi libertado.

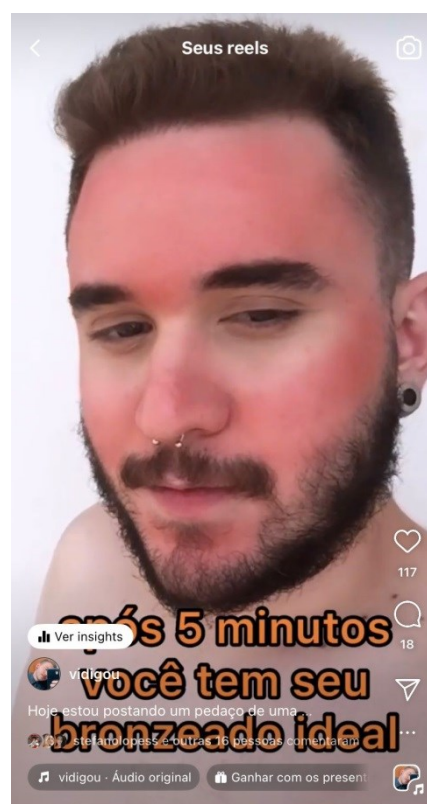
Maquiagem no ensino de ciências

A prática da licenciatura permite diversas abordagens didáticas, a metodologia do ensino é muito abrangente, e na atualidade estamos muito conectados com a era tecnológica, portanto, a utilização de métodos não tradicionais chama atenção das pessoas, que hoje em dia consomem conteúdos tão rapidamente em redes sociais, e até mesmo a maquiagem pode fazer parte deste processo.

Durante a disciplina optativa de “Educação em Museus” do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia, foi proposto que fizéssemos alguma ação ao combate de “Fake News”, algo que combina muito com mudanças climáticas, pois o negacionismo dentro desta temática abrange muitos indivíduos. Portanto pensei em criar um vídeo curto³ que propagasse a verdade sobre o assunto em questão, afinal, o combate à falsas informações é de grande valor, ainda mais quando se trata de um fenômeno que está acabando com o nosso planeta e é ignorado ao longo das últimas décadas. Ele começa com a frase estampada “há quem diga que o aquecimento global não existe, mas ele existe e tem suas vantagens”, utilizando da figura de linguagem da ironia. Posteriormente eu me apresento no chão do quintal da minha casa, tomando sol com uns óculos no rosto, enquanto é transmitida a frase “você pode se bronzear no quintal da sua casa”, transicionando para uma cena em que eu

³ <https://www.instagram.com/reel/COOcrvWnpFN/>

estou tirando os óculos com a frase “após 5 minutos você tem seu bronzado ideal”, com a pele aparentemente queimada de sol e a marca branca de onde estavam os óculos.



Na produção do conteúdo utilizei o “Blush”, produto de maquiagem que tem a finalidade de “corar” a pele, dando uma aparência saudável a ela. Porém, quando utilizado em excesso, pode simular uma pele que está “queimada pelo sol”. Portanto o uso da maquiagem foi essencial como uma ferramenta para divulgação científica e o ensino de ciências, auxiliando na criação de algo que é importante para a construção de uma sociedade menos negacionista. Além do ponto positivo de levar conhecimento para os navegantes da internet, é uma ação que se destaca por ser singular - aprender sobre um conteúdo e ainda se divertindo - o processo de criação do vídeo foi um momento leve e de descontração para mim, assim como pode ser para os usuários que o acessarem por meio das redes sociais, tornando o aprendizado dinâmico e também aumentando o alcance de quem ouvirá sobre o tópico em questão, atingindo diversos nichos de público, além de ter sido realizado dentro da minha própria casa, evidenciando as inúmeras possibilidades de composições por meio da criatividade em um espaço em que vivemos todos os dias.

Conclusão

É nítido os estigmas por trás do uso de maquiagem, independente de gênero, sendo visto como algo que pode gerar longos debates devido às mudanças encontradas através dos anos. Por outro lado também é evidenciada a importância deste recurso para diversas vertentes: culturais, religiosas, expressão artística e de identidade, como também para a ciência. Portanto, apesar da notoriedade dos efeitos que esta invenção causa na civilização, podendo provocar incômodo em alguns, é comprovado o bem-estar instaurado nas pessoas que a utilizam, sendo de total liberdade para quem deseja usufruir dela, além das vantagens percebidas em ambientações artísticas e educacionais, destacando a funcionalidade de um material encontrado de maneira acessível no mercado.

Referências

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; PRADO, Guilherme do Val Toledo; ARAÚJO, Mairce da Silva. Sobre pesquisa formação, itinerários e diálogos. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 25, p. 1-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4013/edu.2021.251.37>. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/22262>. Acesso em: 19 mar. 2023.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução de Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015. <https://doi.org/10.14393/EDUFU-978-85-7078-279-3>

DIAS, Juliana Nôro. **A Maquiagem Artística e as Novas Mídias: Processos Virtuais de Ensino-aprendizagem da Maquiagem no Teatro**. Brasília, 2018. 49 p.

LANOË, Catherine. A maquiagem tem um gênero? Olhares sobre a maquiagem masculina. **Dobras**, São Paulo, v. 12, n. 25, p. 231-235, 2019.

NUEVO, Patrícia de Souza. **O Impacto da Maquiagem na Atividade Encefálica na Percepção da Beleza**. Curitiba, 2019. 77 p.

QUEIROZ, Andréa Cavalcante de Almeida. **Visualidades da Cena: Figurino e Maquiagem**. Salvador, 2023. 47 p.